



Uol chat: Rotinas empíricas e significações¹

Daiani Ludmila BARTH²

Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO

RESUMO

Recursos de comunicação disponibilizados pela internet têm sido utilizados metodologicamente em estudos que visam descobrir e descrever as dinâmicas comunicacionais neste meio. A discussão empírica, entretanto, pouco ocorre. Este artigo visa, portanto, descrever e realizar reflexão crítica sobre o uso metodológico do *chat* Uol, em pesquisa realizada durante o curso de mestrado, intitulada “Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais. Através do *chat* foi possível encontrar pessoas e realizar entrevistas online o que corrobora, ainda, para o surgimento de diferenças e semelhanças com a entrevista sem a intervenção de recursos online.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; metodologia na comunicação; usos do *chat* Uol.

Introdução

A utilização de recursos de interação disponibilizados via internet configura-se em um campo a ser mais bem explorado nos estudos em comunicação. É importante a reflexão crítica das configurações e reconfigurações de usos e vivências no âmbito online, que se constitui relevante meio de visibilidade e sustentação de identidades no mundo digital.³ (MATTUCK, 2005)

Esse trabalho retoma a metodologia realizada em pesquisa de mestrado⁴ que teve como objetivo abordar as relações entre os usos da internet, especialmente MSN, Skype e *Chat*⁵, nas experiências de construção e manutenção de redes sociais de brasileiros em

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos (RS) e professora assistente no Departamento de Jornalismo (Dejor) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e-mail: daiani.barth@gmail.com

³ São possíveis algumas pistas a partir do estudo “Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br”. Sua proposta configura-se na reflexão sobre usos da internet por um grupo de migrantes brasileiras a partir de três experiências em que as migrações se relacionam ao imaginário europeu: o projeto de migração para a Europa; a vivência da migração e sua reconfiguração no território europeu; e a reconfiguração no território europeu na migração de retorno ao Brasil.

⁴ A investigação foi realizada entre março de 2007 e fevereiro de 2009 e é intitulada “Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sócias”, tendo sido defendida em março de 2009.

⁵ A Wikipédia define chat como conversação ou bate-papo (termo usado no Brasil), utilizado para designar aplicações de conversação que incluem programas de Internet Relay Chat (IRC), conversação em sítio web ou mensagens instantâneas.



experiência migratória na Espanha. Nessa proposta discute-se, em específico, as relações e uso do *chat* Uol como recurso metodológico na construção metodológica do objeto de pesquisa, na descrição de suas características.

A partir de breve discussão conceitual sobre espaço, controle e autoridade na internet, apresenta-se o percurso qualitativo da pesquisa, centrado na etnografia (observação e entrevistas), na análise da experimentação da internet como ambiente e ferramenta⁶ online de construção do objeto da pesquisa e abordagem empírica no contexto do trabalho de campo.

Discussão sobre espaço, controle e autoridade na internet

Importante retomar conceitos teóricos a partir da articulação entre espaço, autoridade e controle na internet, que configuram o oposto da ideia de “não lugar” de Augé (1994) difundida por autores no âmbito dos estudos acerca da internet e que pode ser relacionada quando se considera, inicialmente, um ambiente de potenciais encontros “ao acaso” representado por um *chat* disponibilizado online.

O conceito de espaço é amplo e advém, primordialmente, do campo de conhecimento da geografia. O espaço, conforme Santos: “é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”, (2002, p.63). A artificialidade se reconheceria em objetos fabricados pela ação humana ao longo da história. Primeiro técnicos e, depois, concomitantemente, cibernéticos.

Então temos, atualmente, número expressivo de objetos (um automóvel, por exemplo) para os quais damos nomes e a partir desses nomes produzimos e produziremos pensamento. Interessante refletir sobre a velocidade com que são substituídos e que ficam à deriva de reconhecimento simbólico. Assim, o contexto seria de produção e diminuição de pensamentos com rapidez.

Nesse sentido, objeto é uma ação. Ainda, “um dos resultados da ação é, pois, alterar, modificar a situação em que se insere” (SANTOS, 2002, p.78). Convém, ainda, diferenciar uma ação instrumental de uma ação comunicacional. A primeira relacionada com o agir técnico (regulado a partir do sistema jurídico, econômico e científico), e a segunda com o agir simbólico (relacionado a emoções e rituais a partir de modelos de

⁶ Importa esclarecer que utiliza-se os termos “recurso(s)” e “ferramenta(s)” de comunicação como sinônimos, reconhecendo que, na opção pelo termo ‘ferramenta’, assume-se o risco de enfatizar uma dimensão instrumental e rígida de uso das tecnologias da comunicação.



significação e representação). E todas as ações coexistem em espaço sendo produzido por processos materiais e de significação, tendo em vista que, sem espaço, não haveria realização humana.

Eis o espaço, portanto, em papel catalisador de ações em qualquer situação humana. Tanto que a concepção de espaço, vinculada etimologicamente pelo campo da geografia, determina uma série de simbologias e realidades de onde “estar” na internet. Logo, sendo utilizada para definir “posições”. Às vezes, na dependência de certo “estar” no mundo “virtual” da internet, ou até mesmo nesse mesmo “estar” simplesmente na internet, sem condicioná-la à virtualidade, o que varia a partir da percepção dos que se propõem a descrevê-la e estudá-la.

Quando o indivíduo vivencia a ideia do mundo interligado, em rede, vivo e em conexão mútua, fronteiras políticas e identitárias são reconstruídas. O sujeito busca uma vida diferente ao sair de seu país que, por exemplo, o acolhia por ser seu local de nascimento, iniciando um processo de territorialização/desterritorialização (LEMOS, 2006). Mesmo que esse processo possa ser questionável quanto ao seu “início”, pelo fato do migrante também poder sentir-se “desterritorializado” em seu país de nascimento sem ao menos ter vivido a experiência de “sair dele” e viver em outro. Ou ainda pelo fato de ter vivido em muitos países não sentir-se de certa forma “preso” a território algum a partir da perspectiva transnacional. (MEZZADRA, 2005)

Entretanto, continuando nesta perspectiva, desterritorializado, o sujeito buscaria a partir de meios técnicos e simbólicos a reconstrução de seu “novo habitat”. Além disso, a partir da concepção de espaço e território, é crescente a dominação informacional que se origina a partir de lógicas econômicas de atuação na rede. As contradições da indústria da comunicação, constituída, por exemplo, pelos provedores de acesso à internet, empreendimentos empresariais de telefonia, produtoras de cinema, companhias de televisão aberta e por assinatura, continuam na medida em que sua concentração ocorre em países de economia desenvolvida.

Nesta situação, configura-se um campo fértil de controle na rede mundial de computadores em detrimento da ideia de conexão global, compartilhada e aberta na negociação e troca de informações. Sassen (2006) lembra esta questão ao relacionar a internet e suas limitações, numa outra perspectiva, para além da abertura e capacidade de armazenamento de dados:



Furthermore, a large share of electronic networks are private and inaccessible to non-members, among which wholesale financial electronic networks are perhaps the most significant example. There are, then, limitations on what many have considered the inherently democratic character of digital networks.⁷ (SASSEN, 2006, p.330)

Isso poderia caracterizar a internet, conforme Valentim (2005), em ferramenta de controle social, principalmente orientada a questões de acesso à informação. Nesse sentido, indo além da reorganização de espaço/lugar/território na medida em que justamente estes são demarcados por noções antes econômicas (por exemplo, compra de sites mais acessados por grandes grupos empresariais) do que plenamente democráticas.

Outra questão importante a ser referida, ainda no que reflete Sassen (2006), configura-se no que significa um espaço, um ambiente, um “território” na internet. E dessa forma, nas significações que esse espaço pode adquirir para uma determinada cultura, para um determinado núcleo de convívio social interligado de alguma forma a essa mídia, mesmo que a própria internet seja questionada como meio de comunicação. (DRUETTA, 2009).

É o que acontece quando, por exemplo, uma pessoa cria um blog. Mesmo na expectativa inicial quantitativa de acessos, esse número pode ser reduzido a apenas amigos e conhecidos do blogueiro, situando-se na “cauda longa” (ANDERSON, 2006) da Internet. Dessa forma, Sassen conclui:

It also makes evident that the fact a network is global does not mean that it all has to happen at the global level; however, the network’s globality can function as a political support and resource for the localities that constitute that network. (SASSEN, 2006, p.339).⁸

Essa “rede local” de que fala Sassen também é organizada por formas de controle caracterizadas muitas vezes de maneira hierárquica (o dono do site e organizador, seus colaboradores e os usuários que o visitam, por exemplo, podendo estes estar condicionados a senhas de acesso). Da mesma forma, isso daria pistas de que a organização nesses locais seja de que o usuário que acessa primeiro é quem determina

⁷ Tradução da autora: “Além disso, uma grande parte das redes eletrônicas são privadas e inacessíveis para todos os membros, entre elas, as redes eletrônicas do mercado financeiro sejam talvez os exemplos mais significativos. Existem, dessa forma, limitações, as quais devem ser consideradas na inerência do caráter democrático das redes digitais”.

⁸ Tradução da: “Também se faz evidente que o fato da rede ser global não significa que isso aconteça em um nível global; entretanto, redes globais podem funcionar como suportes políticos e recurso para localidades que constituem aquela rede”.



as regras do espaço, ou seja, é quem cria (ou recria) sua normatização. E o que aconteceria quando o acesso ocorre em uma sala de bate-papo?

O uso do *chat* na construção do objeto empírico

Com o início da interface gráfica, ou área gráfica da internet com Tim Berners Lee (CASTELLS, 2010), *chats* começam a fazer parte do cotidiano dos usuários web e, mesmo que os programas não possuam opções de recursos, e estejam “defasados” em relação ao surgimento de outros recursos de conversação, resistem e continuam a encher de significado a vida de pessoas que utilizam este tipo de serviço, realizado através de um navegador web.

Importa descrever brevemente que a web é formada, gradualmente, por recursos multimídia - embora ainda tenha alguma limitação da velocidade em transmissão de dados, dependendo do tipo de conexão utilizada. A ideia básica é a navegação em hipertexto, permitindo a leitura de *home pages* (páginas) de forma não sequencial.

No início de sua difusão, na década de 90, era possível apenas visualizar textos e imagens estáticas pela rede. Em plena vivência atual da chamada Web 2.0, na era da recomendação e da colaboração (ANDERSON, 2006; COBO ROMANÍ; PARDO KUKLINSKI, 2007) animações dos mais variados tipos, sons, recursos 3D e câmeras ampliam em muito as possibilidades da rede.

Dentre as opções de *chat* oferecidas, o bate-papo Uol, que existe desde os primórdios do portal de serviços, criado em 1996, é o maior disponibilizado em língua portuguesa do mundo. No Brasil também existem os serviços Bate-papo BOL⁹, *Chat Terra*¹⁰, Bate Papo Oi¹¹, Bate Papo IG¹², sala de Bate-Papo do Yahoo! Messenger¹³, entre outros.

Atualmente, o *chat* Uol conta com salas divididas por cidades (incluindo Exterior), Estados, amizades, encontros, idiomas, religiões, tema livre, variados, vídeos

⁹ Disponível em: <http://bpbol.uol.com.br/> Acesso em 29 jun. 2011

¹⁰ Disponível em: <http://chat.terra.com.br/> Acesso em: Idem

¹¹ Disponível em: <http://loja.oi.com.br/oiinternet/staticContent.do?path=/oichatsms/index.html#> Acesso em: Ibidem

¹² Disponível em: <http://batepapo.ig.com.br/> Acesso em: Ibidem

¹³ Disponível em: <http://br.messenger.yahoo.com/> Acesso em: Ibidem



e imagens eróticas e outros vídeos e imagens, totalizando 7.825 salas abertas, de acordo com a contabilização do próprio site. Também existem opções exclusivas para assinantes, tais como “crie você mesmo uma sala de bate-papo”.

Para a pesquisa, a partir de inquietações gerais sobre os usos da internet por brasileiros em vivência migratória no exterior foi iniciado um mapeamento de sites e outros recursos disponíveis em rede. Posteriormente, o que se concretizou foi a realização de entrevistas, através das salas para brasileiros no exterior do bate-papo Uol, utilizadas como recursos de localização de migrantes brasileiros no exterior, conforme quadro abaixo:

Nome fictício*	Momento da Pesquisa	Idade	Nascido em	Moradia	Tempo de permanência no país que vive**	Realização da entrevista
Alex	Exploratório	29	RO	EUA	8 anos	Uol chat/Msn
Bizagio	Exploratório	24	PR	Inglaterra	5 anos	Uol chat/ Msn
Danilo	Exploratório	25	RS	Portugal	6 anos	Uol chat/Msn
John	Exploratório	27	RJ	França	4 meses	Uol chat
Murilo	Ida a campo	34	PR	Espanha	14 anos	Uol chat/Msn
Raul	Ida a campo	33	GO	Espanha	3 anos	Uol chat/Msn
Silvia	Ida a campo	25	PR	Espanha	3 anos	Uol chat/Msn
Vicente	Ida a campo	23	SP	Espanha	2 anos	Uol chat/Msn

* Foram utilizados pseudônimos para designar os entrevistados.

** Designa a permanência descrita pelo entrevistado quando da realização da entrevista.

Essa apresentação é necessária não apenas para a contextualização da pesquisa, e sim pela riqueza da experiência empírica ocorrida neste percurso. O quadro é composto por entrevistados em duas fases da referida pesquisa, ou seja, o momento inicial, exploratório e a ida a campo posterior.

Tanto na ida a campo exploratória quanto na pesquisa empírica posterior, as intervenções iniciais eram realizadas por meio de um roteiro de perguntas organizado em blocos de perguntas abertas divididos por temas tais como usos da internet, redes de contatos e Brasil/migrante brasileiro no exterior. Com o roteiro em mãos, a busca por brasileiros no exterior e após, especificamente, na Espanha, começou, portanto, pela sala de bate-papo do Uol chat para oito entrevistados da pesquisa.

É importante lembrar a questão de controle que apareceu na tentativa de contato no Uol chat, contrária a um imaginário da globalização presente nos mais diversos discursos (SASSEN, 2006), quando a situação “Capacidade para não assinantes



esgotada” ocorria. Ou seja, a sala “tinha 50 lugares”¹⁴, destes, até 30 poderiam ser acessados por pessoas que não fossem assinantes. Com número maior a esse limite, o interessado na sala nesta situação não poderia acessá-la.

Além disso, os sentidos que a representação numérica exerce como fator determinante de escolha para o acesso àquelas salas. Obviamente não seria possível encontrar brasileiros no exterior em *chats* vazios, entretanto a procura ocorria, primeiramente, entre as seis salas de brasileiros no exterior, aquelas com maior número de participantes, estrategicamente, dessa forma, as possibilidades de encontro aumentariam.

No acesso, a descoberta é que “não há discurso inteligível sem a operação de um código” (HALL, 2003, p.392), por isso a identificação foi necessária para iniciar a aproximação com aquele espaço e suas linguagens próprias. O codinome utilizado foi “estrelinha” com a fonte em cor laranja. Essa característica é recorrente na sala de bate-papo, onde, conforme Bertrán, Pérez, Callén:

[...] es propio de la comunicación en este medio el desarrollo, por parte de los chateadores, de estrategias lingüísticas innovadoras con el fin de crear un registro lingüístico adecuado para la conversación y adaptado a las posibilidades y limitaciones del medio. Así, la creación y el uso constante de símbolos, abreviaturas, dibujos y emoticones, para lograr una comunicación más fluida y que se acelere el ritmo de cada intervención, exige todo un proceso de aprendizaje y familiarización por el que ha de pasar la investigadora durante el trabajo de campo. (2002, p. 5)

A estratégia realizada foi a espera para somente iniciar uma conversa com o usuário da sala que viesse falar com “estrelinha”. E seguir com esse participante na exposição do interesse de estudo e intenção de entrevista, utilizando para isso a possibilidade de falar “reservadamente” com algum dos participantes da sala. Posteriormente também foi utilizado o codinome “Alguém da Espanha?”, com o qual não houve sucesso, sendo que na identificação “Espanha” foi possível iniciar uma conversação.

Houve o questionamento da presença da pesquisadora durante as intervenções, em razão de que brasileiras que estão no Brasil e entrariam na sala e “estariam” buscando alguém para casar e residir no exterior. Esse questionamento pareceu um indício de certo uso do *chat* por brasileiras no Brasil. O que mais tarde também fez

¹⁴ Trecho entre aspas no sentido de refletir sobre a questão de “não-lugar” de Marc Augé, apropriada/reforçada por alguns autores na tentativa de interpretação da internet.



refletir na forma escolhida para realizar intervenções naquele ambiente, e, durante o processo empírico exploratório, na configuração de certa atitude pejorativa de alguns entrevistados ao codinome escolhido.

Algo a referir, ainda, foi o hábito dos participantes das salas de bate-papo solicitarem o endereço de Msn. Ao iniciar a conversa, o que acontecia era a preferência pela utilização do Msn para a realização das entrevistas, como no trecho abaixo:

(10:42:55) **estrelinha** (*reservadamente*) fala para **Eng do amor-Paris**: estou te atrapalhando?

(10:43:48) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) fala para **estrelinha**: ta não

(10:43:56) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) fala para **estrelinha**: é melhor responder as questões no msn

(10:44:03) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) fala para **estrelinha**: mas ..

(10:44:06) **Eng do amor-Paris** (*reservadamente*) fala para **estrelinha**: prossiga

Isso sugere a reflexão, ainda, sobre a questão das relações afetivas ou mesmo da sexualidade e prostituição como experiências conformadoras das migrações transnacionais contemporâneas. O Brasil tem uma história específica relacionada, por exemplo, à prostituição a partir do imaginário da sexualidade das mulheres dos trópicos¹⁵. O codinome escolhido por John, “Eng do amor- Paris”, configura uma evidência empírica dessa relação.

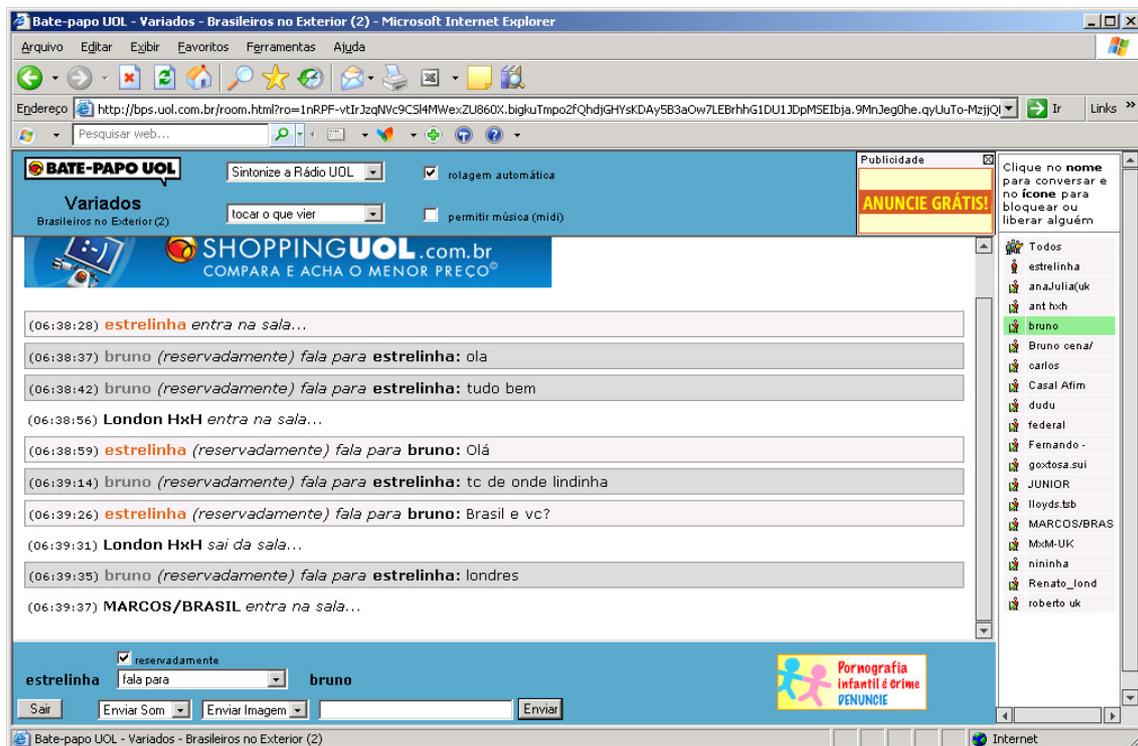
Nesse caso, continuou-se na utilização da sala de bate-papo Uol, precisamente para vivenciar a situação de entrevista que o *chat* proporcionava. É fácil a possibilidade de dispersão e incômodos de outros usuários iniciarem contato, tanto com o uso do codinome “estrelinha” como com o entrevistado “Eng do amor-Paris”. Nesta entrevista, na tentativa de conversar somente com o entrevistado, foi necessário utilizar o recurso disponível de bloquear os outros participantes daquele *chat* a falarem com “estrelinha” para conseguir realizar a entrevista. Ainda, para responder a outros participantes ao mesmo tempo, estaria dispersando a relação de entrevista existente naquele momento, semelhante ao que descreve Ardèvol et al:

[...] ni siquiera sabíamos a quien dirigirnos, ya que ignorábamos quien había fundado el canal, cuales eran las relaciones que mantenían los participantes y cómo interactuar en estos espacios que veíamos como confusos, formados por

¹⁵ Ver CUNHA, 2005. A questão também aparece na pesquisa que realizei na conclusão do curso de Jornalismo: “Internet, imaginário e migrantes brasileiros: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br” (2006).

conversaciones fragmentadas y con una gran fluidez de entradas y salidas.¹⁶
(2003, p.79)

No momento da entrada nas salas de bate-papo, foi possível constatar que a interação iniciava, de maneira recorrente, com a pergunta: “de onde vc tecla?”. Outra constatação foi a necessidade de realizar perguntas em blocos, para manter a atenção e conseguir realizar a entrevista. Além da poluição visual, a conexão deve ser, preferencialmente, em banda larga, pela página carregar as intervenções dos participantes simultaneamente. Abaixo, uma figura da sala de bate-papo durante a pesquisa:



Bate-papo Uol (página da sala brasileiros no exterior)
Fonte: UOL [2007]

Em contraposição com a situação atual, é possível realizar o uso da *webcam* diretamente no *chat*, algo que não acontecia anteriormente. Existe um ícone apenas para assinantes, além das informações da quantidade de pessoas online, salas abertas e lugares. Existe também um ícone de serviço de atendimento ao consumidor (SAC) e aplicativos que conectam o usuário às redes sociais Twitter, Orkut e Facebook.

¹⁶ Tradução da autora: “Nem sequer sabíamos a quem nos dirigir, quem ignorávamos e quem havia fundado o canal, quais eram as relações que mantinham com os participantes e como interagir nestes espaços que víamos como confusos, formados por conversações fragmentadas e com grande fluidez de entradas e saídas”.



O *chat* passa por mudanças organizacionais que são interessantes, lembrando a difundida questão de mudanças no espaço e tempo proporcionadas pela internet. Atualmente, para chegar a sala de brasileiros no exterior, inicia-se escolhendo Cidades e regiões, depois Exterior e, nessa categoria, opta-se por brasileiros no exterior, estrangeiros no Brasil e Idiomas. Ao escolher a sala brasileiros no exterior, o usuário ainda escolhe entre as salas No exterior, Nos EUA, Na Europa, Dekasseguis, América do Sul e Portugal. Abaixo, a atual página de acesso às salas “Brasileiros no exterior”:

SALA	ENTRAR	ESPIAR	OCUPANTES
Brasileiros no exterior (1)	🔒	🔒	30
Brasileiros no exterior (2)	🔒	🔒	27
Brasileiros no exterior (3)	🔒	🔒	28
Brasileiros no exterior (4)	🔒	🔒	28
Brasileiros no exterior (5)	🔒	🔒	29
Brasileiros no exterior (6)	🔒	🔒	27
Brasileiros no exterior (7)	🔒	🔒	27
Brasileiros no exterior (8)	🔒	🔒	26
Brasileiros no exterior (9)	🔒	🔒	3
Brasileiros no exterior (10)	🔒	🔒	2

Bate-papo Uol (página da sala brasileiros no exterior)
Fonte: UOL [2011]

Uma experiência de entrevista que merece ser mencionada foi realizada com o entrevistado Bizagio. Após a troca de informações através do *chat*, ele solicitou o Msn para realizar a entrevista. Apesar da explicação da realização de uma entrevista para um estudo acadêmico, o entrevistado reagia como se aquela situação configurasse em uma “brincadeira”, especialmente neste trecho:

bizagio@hotmail.com diz:

ola

Estrelinha diz:

oi

Estrelinha diz:

posso te entrevistar?

bizagio@hotmail.com diz:

o k deseja saber



bizagio@hotmail.com diz:

tem outra foto ai

bizagio@hotmail.com diz:

quero conhecer a jornalista

bizagio@hotmail.com diz:

rss

Estrelinha diz:

só um pouco

bizagio@hotmail.com diz:

vc nao trabalha em um jornal??

Estrelinha diz:

não não

Estrelinha diz:

é pesquisa acadêmica

Estrelinha diz:

estou fazendo mestrado, me formei e entrei direto no mestrado

bizagio@hotmail.com diz:

nao me quer me entrevistar pessoalmente

bizagio@hotmail.com diz:

vou ai de ferias esse ano

bizagio@hotmail.com diz:

legal k bom para voce.

Estrelinha diz:

sério?

Estrelinha diz:

hehehhe

Estrelinha diz:

posso te entrevistar?

bizagio@hotmail.com diz:

manda braza

bizagio@hotmail.com diz:

quero te conhecer

bizagio@hotmail.com diz:

pele menos por foto

bizagio@hotmail.com diz:

vc tem namorado?

Estrelinha diz:

ihh

Estrelinha diz:

q pergunta

Estrelinha diz:

eu gostaria de te entrevistar

Estrelinha diz:

pronto, tens uma foto aí

bizagio@hotmail.com diz:

ai sim

Estrelinha diz:

3X4

bizagio@hotmail.com diz:

ja conheco

bizagio@hotmail.com diz:

umm pouquinho

bizagio@hotmail.com diz:

what do you wanna know

bizagio@hotmail.com diz:



vc mora em porto alegre mesmo

Estrelinha diz:

sim, atualmente sim

bizagio@hotmail.com diz:

tem um tio que mora ai

bizagio@hotmail.com diz:

volta comigo

bizagio@hotmail.com diz:

rss

Estrelinha diz:

?

Ainda durante a entrevista, disse que estava na sala de internet em um hotel em Londres e que deveria sair do Msn. Então solicitou o telefone da pesquisadora para finalizar a entrevista. Após a dúvida com relação ao fornecimento ou não do número, o número foi repassado e mais tarde, durante a madrugada no Brasil, o entrevistado ligou e a entrevistadora ficou em situação constrangedora na qual teve que explicar novamente que o real interesse de entrevistá-lo para uma pesquisa acadêmica.

Outra característica ocorrida durante as entrevistas é a de que o sujeito tem a possibilidade de realizar várias ações ao mesmo tempo como assistir televisão, falar ao telefone, olhar e-mail's e responder, por exemplo, uma entrevista acadêmica. Ocorreram fatos em que o entrevistado afirmou estar no trabalho. Durante a entrevista, não foi solicitada, explicitamente, atenção exclusiva à entrevista para perceber a configuração desses usos, espontaneamente. Ação que vai de encontro com Ardèvol et al: “El trabajo de campo, su continuidad y sus resultados, dependen en buena medida de las relaciones que establecemos durante el tiempo que dura la investigación” ¹⁷(2003, p.77). John respondia logo após digitar a pergunta, sem mencionar outras ações naquele momento ou deixar que percebesse que ele estivesse desatento, por exemplo.

Reflexões finais

Na utilização da comunicação sincrônica proporcionada pelo *chat* Uol, disponibilizado via internet, atribui-se a riqueza da experiência metodológica no processo de realização de entrevistas neste ambiente, apesar de percalços que por ventura ocorram, o que acontece, todavia, em outros tipos de entrevistas. Este artigo

¹⁷ Tradução da autora: “O trabalho de campo, sua continuidade e seus resultados dependem em grande medida das relações que estabelecemos durante o tempo que ocorre a investigação”.



procurou descrever sucintamente o percurso, sem ocultar o uso metodológico do *chat* Uol, pelo qual foi possível encontrar pessoas e realizar entrevistas online.

Chats configuram-se em pontos de encontro e locais de passagem onde usuários dedicam tempo mantendo conversações com outros usuários tendo como referência seus codinomes, os quais, repetidas vezes, trazem informações intencionais. As pessoas, mesmo na utilização de pseudônimos, deixam marcas e enchem de significado aquele espaço que não é constituído por um território geográfico em si, constituindo-se, em território “virtual”, porém recebendo vinculação identitária e territorial existente na realidade concreta de seus usuários (BARTH; FRAGOSO; REBS, 2010). Tanto no passado como atualmente, *chats* continuam configurando espaços de encontros entre pessoas “ao acaso” e essa característica aparece explicitamente no *chat* Uol.

Interessante finalizar com a reflexão de que, levando em consideração a Web 2.0, ou seja, de estar conectado permanentemente (*always on*) de que uma sala de *chat* acaba por figurar como uma companhia, uma maneira de “driblar” a solidão cotidiana, como referido nas entrevistas realizadas.

Referências bibliográficas

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Trad.: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ARDÈVOL E. et al. **Etnografia virtualizada** : la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea. *Athenea Digital*, 3, 2003. p.72-92. Disponível em: <<http://antalya.uab.es/athenea/num3/ardevol.pdf>.> Acesso em 25 out. de 2008.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994, 111 páginas.

BARTH, Daiani L. **Internet, imaginário e migrantes brasileiras**: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br. 2006. 108 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2006.

_____; FRAGOSO, Suely; REBS, Rebeca R. (2010) Territorialidades Virtuais - identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online. Em **Anais 19ª Compós - Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Rio de Janeiro: 19a Compós.



BERTRÁN, M.; PÉREZ, Carmen; CALLÉN, Blanca. “**Dialogando entre líneas**” Reflexiones en torno a la experiencia etnográfica en chats: La entrevista semi-estructurada online. Disponível em: <<http://www.cibersocietat.net/congreso/comms/g10bertran-et-al2.htm>> Acesso em 15 jun. 2011

CASTELLS, Manuel. A criação da Internet. Em: **A sociedade em Rede** - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2010, p. 82-89

COBO ROMANÍ, Cristóbal; PARDO KUKLINSKI, Hugo. **Planeta Web 2.0**. Inteligencia colectiva o medios fast food. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México. Barcelona / México DF, 2007.

CUNHA, Isabel Ferin. **Brasileiras em Portugal**: fragmentos de uma realidade ficcionada. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005.

DRUETTA, Delia Covi. Internet, a aposta na diversidade. Trad.: Jully Denise Rodrigues. Em: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy (orgs.). **A Internet na América Latina**. São Leopoldo: Ed. Unisinos; Porto Alegre: Sulina, 2009. p.41-58.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG/Unesco, 2003.

LE MOS, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. **Anais do XV Congresso Anual dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Compós 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_762.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2010.

MATTUCK, Artur e MEUCCI, Arthur. A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais. In: **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, vol.21, p. 157-182, 2005.

MEZZADRA, Sandro. **Derecho de fuga**: migraciones, ciudadanía y globalización. Madrid: Traficantes Sueños, 2005.

SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights**: from Medieval to Global Assemblages. Nova Jersey: Princeton University, 2006. (cap. 7)

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002

SORIANO, Jaume. **Las nuevas reglas de la etnografía de la comunicación**. Disponível em: <<http://www.portalcomunicacion.com>>. Acesso em: 15 out. 2007.

WILDING, Raelene. “Virtual” intimacies? Families communicating across transnational contexts. In.: **Global Networks 6**. Blackwell Publishing Ltd. & Global Networks Partnership (2006). p.125-142



VALENTIM, Júlio. A mobilidade das multidões. Comunicação sem-fio, *smart-mobs* e resistência nas cibercidades. Trabalho apresentado no GT Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade. Em **Anais XIV Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)**. Niterói – RJ, 2005.